

Economia.

2 mil terceirizados da Vale serão demitidos
Pág.28

EDITORA:
JOYCE MERIGUETTI
jmeriguetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327

CONSUMIDOR EM CRISE

67 MIL NO ESTADO NÃO VÃO PODER PAGAR DÍVIDAS

Famílias inadimplentes vão acumular mais contas em aberto

LUÍSA TORRE
ltorre@redgazeta.com.br

Mais de 67 mil capixabas que já estão com dívidas em atraso disseram que não vão conseguir pagar seus débitos nos próximos três meses. Pesquisa do Instituto Flex Consult a pedido da CDL Vitória revela que 12,4% dos entrevistados inadimplentes do Estado declaram que não vão pagar as contas.

Atualmente, há 542.227 inadimplentes no Estado, segundo dados de abril da CDL Vitória. Entre esses endividados, 7 a cada 10 disseram que terão dificuldade para cumprir os compromissos financeiros.

A desaceleração da economia, aliada ao avanço da inflação e à perda de renda, também tem influenciado nas decisões de consumo das famílias. Nos próximos três meses, 69,3% dos entrevistados disseram que pretendem comprar menos ou muito menos. Em relação à inflação atual, 93,2% avaliam como alta ou muito alta; 88,4% acreditam que o indicador ficará alto ou muito alto. Além disso, 65,8% acham que a oferta de empregos vai piorar.

O levantamento foi realizado entre os dias 17 e 22 de abril, na Grande Vitória e em mais 15 municípios

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR CAPIXABA

12,4% dos inadimplentes acham que vão deixar de pagar dívidas nos próximos **três meses**

13,60% têm uma dívida em atraso
8,30% têm duas dívidas em atraso
4,40% têm três dívidas em atraso
1,30% têm quatro dívidas em atraso
2,10% têm cinco dívidas em atraso
3,30% têm mais de cinco dívidas em atraso

23,5% acreditam que seus gastos com pagamento de dívidas vão aumentar

26,2% acham que seus gastos com pagamento de dívidas vão diminuir

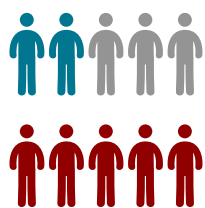
Expectativa de consumo nos próximos três meses
69,3% pretendem comprar menos
7,10% pretende comprar mais

Até o final do ano
69,2% pretendem comprar menos
7,70% pretendem comprar mais

Motivos de queda no consumo

89,4% acham que o nível de juros para compras financiadas está alto ou muito alto
75% acreditam que os juros vão aumentar nos próximos três meses
65,8% acham que a oferta de empregos vai piorar nos próximos três meses
93,2% avaliam a inflação atual como alta ou muito alta
88,4% acreditam que a inflação ficará alta ou muito alta nos próximos três meses

Fonte: Pesquisa Flex Consult/CDL Vitória e CDL Vitória



2 em cada 10 pessoas não terão dificuldade de pagar suas dívidas

50% terão dificuldade de pagar uma ou duas dívidas

542.227 inadimplentes



com mil consumidores. A margem de erro é de 3,1 pontos percentuais com nível de confiança de 95%.

“A crise já chegou à casa das pessoas. Do ponto de vista do comércio, temos um consumidor amedrontado. O consumidor capixaba tem medo da inflação nos próximos três meses. Nunca assistimos um cenário tão forte assim em 23 anos de acompanhamento”, diz o diretor do Instituto Flex Consult, Fernando Pignaton.

JUROS

“O consumidor deixou claro que não quer pagar juros altos. Aquele consumidor que pagava uma prestação que cabia no bolso está preocupado não só no tamanho da prestação mas também com o valor dos juros que está pagando, ele saiu que essa coisa do juro está tirando receita dele”, explica o diretor do CDL Vitória, Carlo Fornazier.

A pesquisa revela que 89,4% dos entrevistados acham que o nível de juros para compras financiadas está alto ou muito alto e 75% acreditam que os juros vão aumentar nos próximos três meses. “O consumidor começou a perceber isso e colocou o pé no freio. Ele quer pagar à vista e com desconto”, destaca.

Consumidor vai comprar apenas o básico

A crise também tem influenciado nos hábitos de consumo dos capixabas. A pesquisa Flex Consult/CDL Vitória revelou que, quando questionados de intenção de compra nos próximos três meses, 58,2% dos respondidos que vai comprar ali-

mentos e itens de supermercado. Em segundo lugar, aparece vestuário, tecidos e calçados, intenção de compra de 13,6% dos capixabas. Móveis e eletrodomésticos representam 9,4% das intenções de compra nos próximos três meses.

Já viagens, material para trabalho, equipamentos esportivos e imóveis estão fora dos planos de capixabas: juntos, somam 0,7% da intenção de compra nos próximos três meses.

Entre as compras feitas nos bairros, 83,9% respon-

deram que adquirem alimentos e itens de supermercado nas redondezas da residência. Já o consumo em shoppings centers está mais focado em vestuário e calçados: 30,2% costumam fazer esse tipo de compra nos shoppings.

Intenção de compras está negativa

Outra análise mostra cenário difícil para o consumo: pesquisa de intenção de consumo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) ficou, pela primeira vez desde o início

da série histórica, em janeiro de 2010, em terreno negativo. Segundo a entidade, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou 96,4 pontos em maio – o índice abaixo de 100 pontos indica insatisfação.

A Gazeta | Editoria de Arte | Marcelo Franci

CONSUMIDOR EM CRISE

REVIRAVOLTA FINANCEIRA

Cortar gastos é saída para país sair do arrocho

Na visão de 95% dos entrevistados, governo deve rever despesas com a máquina pública

▄ LUÍSA TORRE
ltorre@redgazeta.com.br

Para a maioria dos capixabas, o melhor caminho para o país sair da crise passa por corte de gastos dos governos. De acordo com a pesquisa Flex Consult/CDL Vitória, 94,9% dos entrevistados acreditam que a redução de gastos é a melhor forma de sair da crise, contra 1,4% que acredita que aumentar impostos é a saída.

Para o diretor da CDL Vitória, Carlo Fornazier, a solução passa pelo aumento da produtividade em todos os setores do país. “Temos que fazer aquilo que manda o economista: trabalhar mais e aumentar a produtividade. Não é trabalhar mais horas, é produzir mais riqueza. Isso depende de treinamento, de educação das pessoas e de gestão das empresas. À medida que as pessoas sentirem es-

RETRAÇÃO

60,9%

dos entrevistados

É o percentual que acredita em cenário pessimista da economia em 2015.

sa perspectiva, ver que o Brasil novamente tomou o caminho correto, ver o governo gastando menos, o ambiente político mudando, aí fica mais tranquilo para consumir mais. É uma questão de sentimento”.

No entanto, 2015 deve continuar sendo um ano fraco para o comércio, avalia ele. “A gente acha que 2015 será um ano como está agora: um ano muito difícil, de ajustes, a não ser que a gente consiga uma reviravolta muito grande, pois o consumidor acha hoje que o desemprego, os juros e a inflação vão aumentar”.

Dados revelam que 60,9% dos capixabas ava-

liam de forma pessimista o cenário econômico brasileiro – em relação à economia capixaba, o cenário é parecido: 56,3% acreditam que a economia vai crescer menos ou muito menos em 2015 que em 2014. A expectativa para as finanças pessoais é também pessimista: enquanto 30,8% acham que a vida financeira vai melhorar em 2015, 37,6% acreditam que a situação vai piorar.

Fornazier analisa que o endividamento está impactando na vida do brasileiro e do capixaba. “Acho que o país, depois da crise de 2008, se baseou muito no consumo para manter aquele crescimento que tivemos no segundo governo do presidente Lula. A população estava pouco endividada, com cerca de 15% da renda comprometida. Hoje, isso está em 30%, ou seja, dobrou. Agora, o cara chegou numa fase que não pode mais comprometer a renda dele, tem que pagar, e por isso o consumo está caindo”, explica.



RICARDO MEDEIROS

Com país em crise, consumidor compra menos, afetando sobrevivência de lojas

Desempenho fraco do comércio provoca demissões e falências

▄ A pesquisa revelou que para a maioria dos capixabas, a condução da economia brasileira pelo governo federal não inspira confiança para fazer novas compras – 93% responderam que não têm confiança para consumidor.

Em relação ao governo estadual, 90% disseram que a condução da economia não inspira confiança para fazer novas compras. Esses

números se refletem no comércio: queda nas vendas, demissões e lojas fechando são a nova realidade.

“As vendas despencaram e despencaram mesmo. No meu segmento, que é material de construção, as vendas em abril caíram 10% em relação a março. Mas eu acho que caiu até mais”, destaca o diretor do CDL Vitória, Carlo Fornazier.

“O consumidor está dando preferência de compra à comida, e outro setor que eu vi ainda manter as vendas é o de cosméticos. Já a parte de veículos, de imóveis e de material de construção tiveram uma redução grande. As demissões já aconteceram, e não sei se vão continuar. Mas se os capixabas continuarem sem consumir, não tem jeito”.